Estratégia Concursos

Aula 00

Português p/ PM-AL (Oficial) Com videoaulas - 2020 - Profª Janaina Arruda

Autor:

03 de Dezembro de 2020

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, pessoal!

É com muito prazer que estamos iniciando nosso Curso de Português. Antes de mais nada, permitam uma breve apresentação!

Meu nome é Felipe Luccas Rosas, sou carioca, tenho 33 anos, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil** e **Professor** de Português aqui no Estratégia Concursos.

Sou **graduado em Letras Português-Inglês pela UFRJ**, pós-graduado em Direito Tributário e já mais de 10 anos de experiência nesse mundo dos concursos. Antes de ser Auditor, fui servidor do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro por vários anos.

Espero então poder contribuir para sua aprovação! Vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!! A prática é o segredo da excelência!

O CESPE/CEBRASPE trabalha com "Reescrita de frases". **Este não é um tema estanque, envolve todos os itens do edital, portanto não é trabalhado em uma aula única e separada**. Na prática, quase todas as questões da banca são de reescrita: quando pede a troca de uma expressão por outra, inserção ou supressão de um acento, de uma vírgula, de uma palavra, tudo isso é questão de reescrita, o que varia é apenas o objeto da análise: vocabulário, verbo, concordância, regência, conjunção, sintaxe, pontuação... Então, em todas as aulas, o aluno vai analisar propostas de reescrita de frases e parágrafos.

Agora, vamos ao que interessa! Estudar, estudar e estudar!

Cebraspe
Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos

ORTOGRAFIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO E CRONOGRAMA DO CURSO 1
CONSIDERAÇÕES INICIAIS 3
SONS, LETRAS, FONEMAS, DÍGRAFOS 4
ENCONTROS VOCÁLICOS 5
REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO 7
ACENTUAÇÃO DO HIATO 13
ACENTOS DIFERENCIAIS 15
OUTRAS REGRAS RELEVANTES 18
HÍFEN (-) 18
ORTOGRAFIA 23
USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS 29
SIGLAS E ABREVIAÇÕES 28
EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS 29
QUESTÕES COMENTADAS 37
RESUMO 41
LISTA DE QUESTÕES 46
GABARITO 49

ORTOGRAFIA

Na parte de ortografia, o CESPE/CEBRASPE dá preferência a acentuação e expressões problemáticas (porquês, a fim de, há, a, cerca de, acerca etc.). É nisso que o aluno deve focar. Contudo, para entender a parte de acentuação, precisaremos de noções preliminares.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Existem muuuitas regras de acentuação. A maioria das gramáticas as enumera e fornece uma gama de exemplos. Tentarei, na medida do possível, reduzir essas regras todas a um conjunto menor e mais sistemático.

O estudo da pronúncia correta das palavras se chama ***ortoépia***; o estudo da sílaba e da acentuação correta das palavras se chamada ***prosódia***. Por decorrência, acentuação é um assunto que envolve os dois.

Antes de falar de sílaba tônica, precisamos saber o que é ser tônico e, por exclusão, o que é ser átono. O acento gráfico e o acento tônico geralmente andam juntos, mas são conceitos diferentes. Uma **sílaba tônica é uma sílaba que é pronunciada com mais força**, com mais estresse, ou seja, ela recebe um acento tônico, marcado na fala. A palavra "saci" tem acento tônico na última sílaba, mas não tem acento gráfico. Já a palavra "café" tem acento tônico **e** acento gráfico em sua sílaba final.

Os monossílabos tônicos têm autonomia fonética, são pronunciados com mais intensidade, sem se apoiar em outra palavra: ***meu, pé, seu, pó, dor***.

Os **monossílabos átonos** não têm autonomia fonética, pois se apoiam em outra palavra e são **pronunciados com menor intensidade**, como se fossem uma sílaba átona de uma palavra. Geralmente aparecem na forma de palavras vazias de sentido próprio, como artigos, preposições, conjunções, pronomes oblíquos: de, sem, em, a, com, de, em, por.

Veja: **Em**baixo estão as tarifas de hospedagem **em** baixa temporada.

Na primeira palavra, a sílaba **Em** é átona em relação a **bai**, sílaba tônica da palavra. O mesmo ocorre com o monossílabo **Em**, que é átono em relação à sílaba **bai**.

Na fala, podemos dar acento tônico a uma sílaba átona para dar ênfase de sentido, represento a entonação oral mais forte com as aspas:

Ele não é "um" médico; ele é "o" médico (é um médico excepcional, "o melhor" médico")

A banca também gosta de cobrar a finalidade da acentuação, que é diferenciar palavras. Um acento pode mudar a classe gramatical, veja:

Sabia (verbo), Sabiá (substantivo), Sábia (adjetivo)

Acumulo (verbo), Acúmulo (substantivo).

Acento Tônico: ocorre na fala. Nem sempre recai sobre uma sílaba originalmente tônica.	Acento Gráfico: ocorre na escrita. Nem sempre se acentua a sílaba tônica.

O acento agudo marca o timbre aberto e o acento circunflexo, fechado, como na oposição: Avó e Avô.

SONS, LETRAS, FONEMAS, DÍGRAFOS

Fonema é uma unidade sonora que serve para formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Como assim? Observe:

P-A-T-O >>> 4 (sons) fonemas unidos formam a palavra "PATO".

Se eu trocar o fonema /p/ pelo /g/, teremos uma palavra distinta: GATO.

Podemos formar várias palavras novas só trocando fonemas: moço / moça / maço / maça / maçã...

Letra é a representação gráfica de um som, é o símbolo "visual" do fonema.

Nem sempre um fonema (som) corresponde exatamente a uma letra, pois existem dígrafos e letras que não têm som próprio, como o "h" em "machado". Nesse último caso, há mais letra do que sons, pois o fonema é /x/ e há duas letras. O mesmo ocorre com a palavra "guia", pois "GU" é um dígrafo: duas letras que formam um único fonema /g/.

Portanto, essa diferença entre o número de fonemas e letras é resultado da existência de dígrafos, isto é, encontros de duas letras, vogais ou consoantes, com som de uma só.

Vejamos alguns: **Ch**uva, **Gu**erra, A**ss**ar, **Lh**ama, C**am**po, **Em**presa, **On**da

Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc, xs*:

ch: chá	***lh***: malha	***ss***: passo	***sç***: nasça
xs: exsudar 'transpirar'	***rr***: carro	***sc***: nascer	***gu***: guerra
	nh: banha	***qu***: quero	***xc***: exceto

Também há dígrafos para as vogais nasais:

am ou ***an***: campo, canto	***im*** ou ***in***: limbo, lindo	***um*** ou ***un***: tumba, tunda
em ou ***en***: tempo, vento	***om*** ou ***on***: ombro, onda	

Para separarmos as sílabas, precisamos saber que cada sílaba tem que ter uma vogal.

Separamos em sílabas diferentes os hiatos, por exemplo:

sa-ú-de;	ba-la-ús-tre;	pa-ra-í-so,	ál-co-ois (ou al-coóis)
ca-í ;	ra-i-nha;	ru-í-na,	
va-ri-a-do,	car-na-ú-ba,	cu-ri-o-so,	

Separamos também os dígrafos *rr, ss, sc, sç, xc, xs*:

car-ro,	des-ça,	ex-ce-ção;
cas-sa-ção,	ex-ces-so,	ex-sol-ver (dissolver, reduzir a líquido)

Reconhecer os dígrafos é importante em questões que pedem para contar quantos fonemas e quantas letras a palavra tem. Em havendo um dígrafo, a palavra terá menos fonemas do que letras. Além disso, identificar a vogal de cada sílaba ajuda a contar **sílabas** para efeito de classificação tônica. Por exemplo:

Cada sílaba deve ter sua vogal. Na palavra P**a**-**í**s, temos duas vogais, uma em cada sílaba. Portanto, temos um hiato (separação de vogais). Já na palavra Pais, só temos uma vogal ("a") e o "i" é semivogal. Portanto, temos um ditongo e somente uma sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

Além dos encontros consonantais, temos também encontros de sons vocálicos, os ***ditongos, tritongos e hiatos***.

DITONGO (**sv + V**) OU (**V + sv**): é o encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba, (uma vogal, pronunciada com mais intensidade e uma semivogal, pronunciada com menos intensidade). Ex.: Glór**ia**, S**ai**, M**eu**, C**éu**, Imóv**ei**s, Gír**ia**...

Podem ser classificados em orais, nasais, crescentes, decrescentes, abertos, fechados. Veremos essas classificações ao longo da aula.

Ditongo Crescente x Decrescente

A banca normalmente não pede para distinguir os ditongos. Contudo, em algumas questões, pode ser necessário ter esse conhecimento. Observe que ***precárias*** e ***primário*** são paroxítonas terminadas em ditongo **crescente**, pois primeiro vem a semivogal (mais fraca) depois vem a vogal (mais forte), de modo que há um "crescimento" na entonação. Leia a palavra em voz alta e perceba que a última letra é pronunciada de forma mais clara e forte. Ex.:

precáriAs, históriA, primáriO, IndivíduOs, sériE, homogêneA, médiO, águA, nódoA (ditongos orais), enquAnto, cinquEnta (ditongos nasais).

De modo contrário, no ditongo **decrescente**, primeiro temos a vogal (forte), seguida da semivogal (fraca), de modo que a entonação "decresce". Ex.:

jóquEi, fôssEis, imóvEis, manAus, azEite, sAudade, vAidade, pAisagem, mEu, flUido (ditongos orais), cÃimbra, amAm, bebEm, sótÃo (ditongos nasais).

Os ditongos abertos (timbre aberto) *Éi, Ói, Éu* são decrescentes, porque a primeira vogal é mais forte.

Tritongo (sv + V + sv)

É o encontro de uma vogal entre duas semivogais, numa mesma sílaba.

UruguAi saguÃo águAm deságuEm

Nas duas últimas palavras, o M funciona como semivogal, pois tem som de U e I, respectivamente: águAũ/ deságuEĩ

Hiato (V + V)

Cada sílaba deve ter uma única vogal, então o hiato é o encontro de duas vogais em silabas diferentes.

In-clU-Í-ram	pA-Í-ses	VE-Í-cu-lo	Sa-bÍ-A-mos
sA-Ú-de	pre-jU-Í-zo	CA-Ó-ti-co	Pe-rÍ-O-do

Vale a pena relembrar também algumas classificações:

Classificação da palavra quanto ao número de sílabas

Monossílabas, apenas uma sílaba: pá, pé, só, bem, bens

Dissílabas, duas sílabas: so-fá, a-té, ci-pó, tam-bém, hi-fens

Trissílabas, três sílabas: va-ta-pá, gar-ni-zé, te-cla-do, ar-ma-zém, pa-ra-béns

Polissílabas, mais de três sílabas: já-ca-ran-dá, con-tra-fi-lé, en-fe-za-do, Je-ru-sa-lém

Classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica

Oxítonas – a sílaba tônica é a última. Ex.: caFÉ - raPAZ - escriTOR - maracuJÁ - criaÇÃO

Paroxítonas - a sílaba tônica é a penúltima. Ex.: MEsa - LÁpis - monTAnha - imensiDAde - erva-MAte

Proparoxítonas - a sílaba tônica é a antepenúltima. Ex.: ÁRvore - quiLÔmetro - MÉxico - hisTÓrico



1. (CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / PREF. DE PORTUGUÊS / 2019)

A palavra “ideias” tem quatro sílabas, portanto se classifica como polissílaba.

Comentários:

É trissílaba, há apenas 3 sílabas: i-dei-as. Polissílabas possuem 4 ou mais sílabas. Questão incorreta.

2. (CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / PREF. DE PORTUGUÊS / 2019)

Na palavra “assado”, o segmento “ss” constitui um dígrafo, porque duas letras representam um só fonema.

Comentários:

Exato. SS é um dígrafo consonantal, pois representa o mesmo som do “s” na palavra “sapo”, por exemplo.

Os dígrafos para consoantes são os seguintes, todos inseparáveis, com exceção de *rr* e *ss*, *sc*, *sç*, *xc, xs*:

Questão correta.

Dígrafo Nasal X Ditongo Nasal

O dígrafo é a união de duas letras que formam um único som (**UM SOM**). Ocorre com M ou N após uma vogal antes de outra sílaba, em que o M ou N apenas nasaliza a vogal, funcionando exatamente como um til. Ex.:

ẽ - ENtre - O EN representa um único som, o som da vogal nasal ẽ

ĩ - IMpor - O IM representa um único som, o som da vogal nasal ĩ

ã - AMplo - O AM representa um único som, o som da vogal nasal ã

O ditongo tem dois sons vocálicos, de uma vogal (+forte) e uma semivogal (+fraco). Então, o ditongo nasal tem **DOIS SONS** de vogal. Ocorre no final da palavra:

ChegAM: chegÃU

Portanto:

Dígrafo, um som nasal (UM SOM): ã - AMplo **X** Ditongo, DOIS SONS: ChegAM: chegÃU

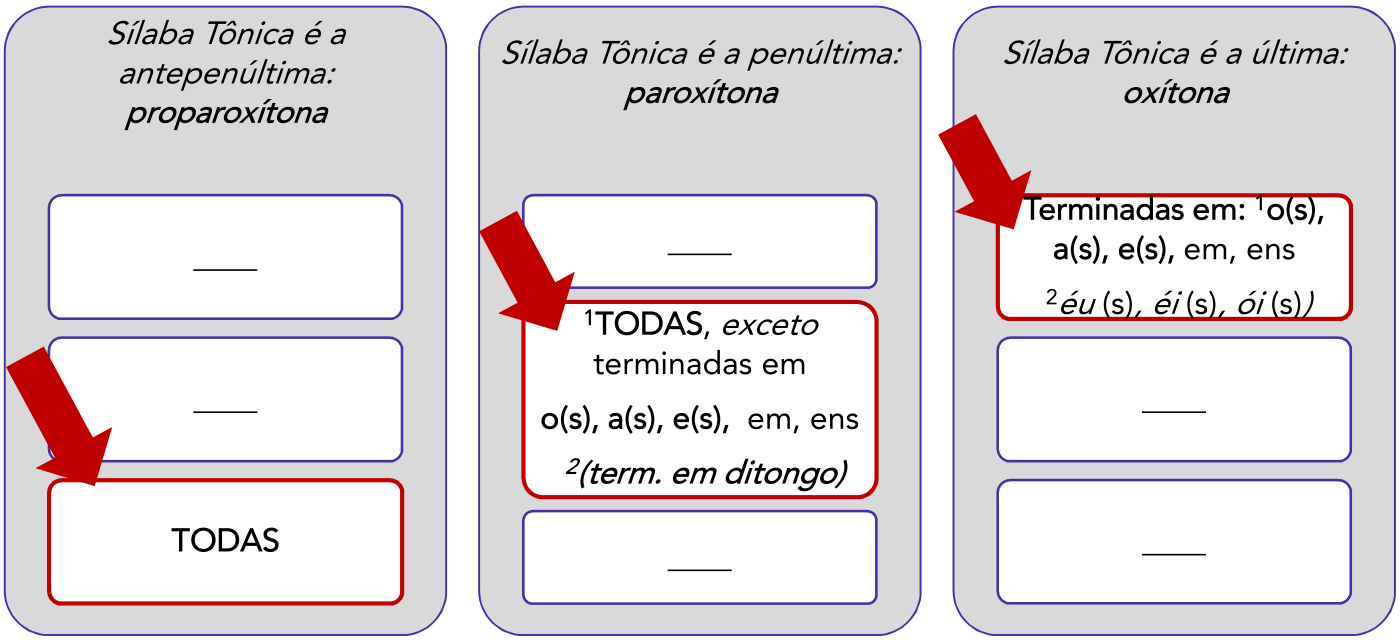
REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO

As regras gerais de acentuação levam em conta a classificação tônica da palavra (oxítona, paroxítona, proparoxítona...) e terminação da palavra (terminação em A, E, O, ditongo...). Há três posições para uma sílaba tônica: última (oxítona), penúltima (paroxítona) e antepenúltima (proparoxítona). Ele mostra onde a sílaba tônica vai estar e que terminações vão ser acentuadas.

Na língua portuguesa, a sílaba tônica é sempre uma das três últimas. Para entender o quadro abaixo, imagine as linhas como essas três sílabas, com uma lacuna para você preencher quais as terminações podem estar naquela posição: ... ___-___-___. A lacuna que estiver marcada em vermelho é a tônica e vai determinar as regras de acentuação.

Dessa forma, se tivermos, por exemplo: _____-_____-**__A__**, isso indica uma oxítona (tônica na última), terminada em "A". Nesse caso, poderíamos ter, por exemplo, as palavras "sofá", "ocorrerá".

Se tivermos: ___-**___**-**__A__**, daí teremos uma paroxítona terminada em A, pois a tônica está na penúltima. Nesse caso, teríamos palavras como "__CamA", "__SondA". Então, você terá que saber quais terminações deverão ser acentuadas a depender da posição tônica.



O primeiro detalhe é que eu fundi na última posição da primeira linha as regras dos monossílabos tônicos e das oxítonas, pois as terminações são praticamente as mesmas.

Agora, vamos ao detalhamento das regras, com seus exemplos e detalhes mais cobrados em prova.

Oxítonas e Monossílabos tônicos

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em A, E, O, (primeira regra) e também em ditongos abertos (segunda regra): **éu, éi, ói** **(seguidos ou não de S, pois o plural não afeta a regra).**

> Terminação A, E, O: há, pá, pás, má, más, pé, pés, dê, dês, mês, nó, nós, pôs
>
> Terminação ditongos abertos: véu, véus, réis, dói, sóis

Da mesma forma, acentuam-se as oxítonas terminadas A, E, O, em, ens (primeira regra) e também em ditongos abertos: **éu, éi, ói** (segunda regra).

> Terminação E, A, O, em, ens: Sofá, xarás, gambá, será, serás, pajé, pajés, Tietê, você, freguês, vovô, avós, vovó, ninguém, armazém, armazéns
>
> Terminação ditongos abertos: fiéis, papéis, chapéu, herói, Niterói, anzóis, destrói
>
> Observe então que as terminações acentuadas das oxítonas são as mesmas dos monossílabos tônicos, com exceção de "em" e "ens".

O monossílabo terminado em "o" é acentuado assim como a oxítona terminada em "o": **Pó e Cipó**, do mesmo modo, **Dói** e **Herói** são acentuados por serem, respectivamente, um monossílabo tônico e uma oxítona terminados em ditongo aberto. Ressalto que **são regras diferentes**, mas as reuni para ser mais fácil de gravar as regras principais antes de entrar nas especiais.

Para efeito de cobrança em prova, devemos saber que **para duas palavras serem acentuadas pela mesma regra, devem compartilhar a mesma classificação quanto à tonicidade**. Ou seja, uma oxítona não poderá ser acentuada pela mesma regra de um monossílabo tônico ou de uma paroxítona. Com esse raciocínio você acerta muitas questões, porque, se olhar duas palavras de tonicidade diferente e a banca disser que são acentuadas pela mesma regra, você já elimina a assertiva.

Por exemplo: *As palavras "parabéns" e "lúmen" são acentuadas pela mesma regra*?

"Errado", pois a primeira tem a sílaba tônica na última (oxítona) enquanto a segunda tem a tônica na penúltima (paroxítona). Logo, não podem ser acentuadas pela mesma regra.

Porém, fique atento à regra do hiato, que **independe da posição da sílaba tônica**. Como veremos à frente, Ju-**í**-zes e A-ça-**í** são acentuadas pela mesma regra, mesmo sendo uma paroxítona e outra oxítona. Isso só ocorre com a regra do hiato, que não considera a tonicidade da palavra.



3. (CESPE / TJ-PA / AUXILIAR JUDICIÁRIO / 2020)

Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os pés em um laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um certo **quê** de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs, depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso se suprimisse do texto o acento do vocábulo "quê" (l.2).

Comentários:

O "quê" é substantivo, sinônimo de "traço", "característica"; por ser um monossílabo tônico terminado em "e", é necessariamente acentuado. Questão incorreta.

4. (CESPE / POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS / 2018)

O emprego do acento gráfico nas palavras "Dói", "só" e "nós" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

Comentários:

"Dói" está na regra específica dos monossílabos tônicos terminados em ditongo aberto. Já *"só" e "nós"* está na regra geral dos monossílabos tônicos: acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(s), E(s), O(s). São regras diferentes. Questão incorreta.

Paroxítonas

Na segunda linha, por oposição, teremos que **todas as paroxítonas são acentuadas**, **exceto aquelas terminadas em A, E, O, EM, ENS**. As outras terminações, fora dessas, são acentuadas. Essa é a regra geral, que engloba as diversas terminações de paroxítonas.

Portanto, **não** será acentuada a **paroxítona** que tiver as terminações de oxítona acentuada (**A, E, O, EM, ENS**).

Por essa razão, não levam acento *Mat**A**, Abad**E**, Cop**O**, Hom**EM**, Hom**ENS***...

E, portanto, levam acento: *fácil, **hífen**, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, **órfão**.*

É bem mais fácil decorar essa oposição do que decorar que são acentuadas as paroxítonas terminadas em ***tritongo, l , n, um, om, r, ns, x, i, is, us, ps, ã, ão...***

Memorize uma regra **importantíssima**:

Além da regra geral apresentada acima, há uma **OUTRA REGRA** específica que despenca em prova: ***Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongo***!

Exemplos de prova:

Indivíduos, precárias, série, história, homogênea, médio, bromélia, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio, Brasília, cenário, próprio, amáveis.

Cuidado, essa regra não exclui a anterior. Por exemplo, não pense que a palavra "água" termina em "a", ela termina em "ua", ditongo.

Por outro lado, já em consonância com a nova ortografia, as paroxítonas que tragam ditongo aberto **não**

são acentuadas: **heroico, assembleia, ideia, androide, debiloide, colmeia, boia, estoico, ideia, asteroide, paranoico**...

Para não precisar decorar isso, pense no nosso quadro e na oposição às oxítonas terminadas nesses ditongos abertos, que são acentuadas, como herói, chapéu, anéis... Se o ditongo aberto estiver na oxítona, será acentuado; se estiver na paroxítona, ao contrário, não será acentuado.

Grave bem esses pares: **herói/heroico; pastéis/pasteizinhos; anéis/colmeia.**

OBS: Novamente, há **exceções**, como os verbos terminados em ditongo **-AM.** Palavras como **Cantam** e **Choram** não são acentuadas (e dificilmente um candidato pensaria que são). Anote também que o ditongo nasal **"ão"** faz parte da regra geral, a regra das paroxítonas terminadas em ditongo se refere aos ditongos orais.

OBS: " ão " é terminação enquadrada na regra geral; a regra específica das paroxítonas terminadas em ditongo só se refere aos ditongos orais, não aos nasais.

Os **prefixos** paroxítonos terminados em **r** ou **i** também não são acentuados, como **hiper, super, mini, anti, semi**.

Méier e Destróier são acentuadas, pois terminam em R e caem na regra geral!



▪

5. (CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / PREF. DE PORTUGUÊS / 2019)

A palavra "domínio" recebe acento gráfico por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

Comentários:

Sim. Do.mí.nio é uma paroxítona terminada em ditongo. Como a vogal não é pronunciada pelo nariz, temos uma vogal oral. Um ditongo nasal, por exemplo, seria o "ão" em "órgão". No entanto, **a regra das paroxítonas terminadas em ditongo não se refere aos ditongos nasais, apenas aos orais. A terminação em "ão" está na regra geral!** Questão correta.

6. (CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / PREF. DE PORTUGUÊS / 2019)

Os termos "literárias" e "apreciá-las", no segundo parágrafo, são acentuados por motivos distintos.

Comentários:

Li.te.rá-rias: é acentuada pela regra das paroxítonas terminadas em ditongo.

"a-pre-ci-á": é acentuada pela regra geral das oxítonas (acentuam-se as oxítonas terminadas em A(s); E(s); O(s), Em, Ens. A forma pronominal "las" deve ser desconsiderada na análise, então "apreciá" cai na mesma regra que "sofá", por exemplo. Questão correta.



1) **As paroxítonas não precisam terminar exatamente na mesma letra para estarem na mesma regra**. As paroxítonas com terminação diferente das oxítonas são acentuadas pela mesma regra. As terminadas em ditongo também são acentuadas pela mesma regra, mesmo que terminem em letras diferentes. Então, "amável", "bíceps" e "caráter", por exemplo, estão na mesma regra.

2) ***Item*** e ***itens*** não são acentuados porque são paroxítonas terminadas por **Em** e **Ens**

Hífen é acentuado porque é paroxítono terminado por **En** (Veja que não está no quadro)

Se estiver no plural, ***Hifens***, sua terminação cai na regra acima (Em, **Ens**), e, portanto, não será acentuado.

Proparoxítonas

Para **as proparoxítonas**, com a tônica na antepenúltima sílaba, a regra é simples: **todas são acentuadas**. Essa regra prevalece sobre qualquer outra, pois não leva em conta a terminação da palavra ou a separação silábica. Ex.:

Pe-***núl***-ti-mo, ***pá***-gi-na, an-***tô***-ni-mo, ***á***-to-mo, re-***lâm***-pa-go, ca-***ó***-ti-co



7. (CESPE / Defensoria Pública da União / 2016)

Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

Comentários:

As 3 palavras têm sua sílaba tônica na penúltima sílaba, são paroxítonas e todas as paroxítonas são acentuadas, exceto aquelas terminadas em **o, a, e, em, ens, (ou tragam ditongo aberto: éu, éi, ói).**

Poderia causar dúvida a palavra órgão, mas ela não termina em ***O***, termina em ***ão***. *Item correto.*

8. (CESPE / Auditor do TCU / 2015)

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item.

As palavras "líquida", "público", "órgãos" e "episódicas" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

Órgão é paroxítona terminada em **ão,** terminação incluída na regra geral (***l, n, um, r, ns, x, i, is, us, ps, ão...)***.

Todas as outras são proparoxítonas e todas as proparoxítonas são acentuadas. Simples assim. Questão incorreta.

Proparoxítonas "Aparentes ou Eventuais"

POLÊMICA: Algumas paroxítonas terminadas em ditongo **crescente** podem ser consideradas como proparoxítonas eventuais ou aparentes. Por exemplo, a palavra história, paroxítona terminada em ditongo crescente: his-tó-riA, ***poderia, alternativamente,*** ser considerada também uma proparoxítona, **caso** se considerasse sua divisão como: his-tó-ri-a.

O acordo ortográfico fala sobre isso:

> [...serão acentuadas] As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas a, e, o e ainda i, u ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.): álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

Registro também a opinião do gramático Cegalla:

"Os encontros ia, ie, io, ua, ue, uo finais átonos, seguidos ou não de s, classificam-se quer como ditongos, quer como hiatos, uma vez que ambas as emissões existem no domínio da Língua Portuguesa: his-tó-ri-a e his-tó-ria; sé-ri-e e sé-rie; pá-ti-o e pá-tio; ár-du-a; tê-nue; vá·cu·o e vá-cuo" (NGB). **Todavia, é preferível considerar tais grupos ditongos crescentes e, consequentemente, paroxítonos os vocábulos em que ocorrem. Na escrita, em final de linha, esses encontros vocálicos não devem ser partidos.**

QUAL É A REGRA QUE DEVO LEVAR PARA A PROVA??

Essas questões são raras, destaco. Pois bem, embora exista essa teoria (**MINORITÁRIA**), **as bancas continuam cobrando essas palavras como PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO CRESCENTE, não como proparoxítona! Essa regra cai demais e cai dessa forma!**

No máximo, elas apenas pegam três palavras como essa e perguntam: "são acentuadas pela mesma razão"?? Aí você marca que SIM, pois, ainda que remotamente estivessem pensando na regra da proparoxítona aparente, ainda assim seria correto pensar que as três são do mesmo tipo, por uma divisão ou por outra!!

Algumas provas de altíssimo nível podem exigir que você reconheça a "possibilidade", alternativa, de uma segunda forma de separação. É bom saber as duas teorias, mas as questões mostram a tendência pela tradicional regra da paroxítona terminada em ditongo crescente. Quando a banca quer a outra análise, ela vai sinalizar.

Quanto às terminadas em ditongo decrescente (Ex.: amáveis, fáceis), não há essa dúvida, são paroxítonas e ponto! Ok?

A regra dominante é a da paroxítona terminada em ditongo. Somente em último caso, se não houver resposta melhor, aí você deve pensar na "possibilidade" de uma proparoxítona eventual. Vejamos como isso é cobrado:



9. (CESPE / TRF - 1ª REGIÃO / ANALISTA / 2017)

O emprego de acento na palavra “memória” pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

Comentários:

Caso raríssimo em prova do CESPE: a cobrança da regra da proparoxítona eventual, aparente ou relativa. Segundo essa teoria, podemos separar como me-mó-ria (visão clássica - paroxítona terminada em ditongo crescente) ou me-mó-ri-a (proparoxítona). Questão correta.

Quadro Resumo

Monossílabos tônicos	Oxítonas	Paroxítonas
Terminados em A(s), E(s), O(s) Ex.: Pá, Ré, Pó	Terminadas em **A(s), E(s), O(s), Em, Ens** ex: Sofá, Café, Jiló, Também, Parabéns	Todas, EXCETO as terminadas em A(s), E(s), O(s), Em, Ens Ex.: *fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão.*
Terminados em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s) Ex.: Céu, Réis, Dói	Terminadas em Ditongo Aberto Éu(s), Éi(s), Ói(s) Ex.: Chapéu, Anéis, Heróis	Terminadas em Ditongo Ex.: Necessária, Ministério, Homogêneo, Imóveis

ACENTUAÇÃO DO HIATO

O hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes. **Vogal** é aquela que é pronunciada com tonicidade, em oposição a uma **semivogal**, que é átona, fraca. Observe a diferença: Eu Ca-**Í (vogal Í)**, ele c**Ai (vogal A)**. A razão do acento nesses hiatos é impedir que se leia como um ditongo, que é o encontro de vogal (som vocálico forte) com uma semivogal (som vocálico átono).

A regra do Hiato se baseia na separação silábica. Repito: hiato é um tipo de classificação; oxítona e paroxítona é outro tipo de classificação, baseada na posição da sílaba tônica. Então, por exemplo, a palavra “a-ça-í” é uma oxítona, mas traz um hiato, na separação entre “a” e “i”.

Regra: Devemos acentuar o **i** e o **u** tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, **formando sílaba sozinhos ou com s**: ca**í**, fa**í**sca, Para**í**ba, ego**í**sta, ru**í**do, sa**ú**de, sa**ú**va, bala**ú**stre. Essa é a principal regra fora daquele quadro e NÃO CONSIDERA A CLASSIFICAÇÃO TÔNICA, pois vale para oxítonas (a-ça-í) ou paroxítonas (sa-ú-de).

Em sentido contrário, os I OU U tônicos nos **hiatos não são acentuados** quando formam sílaba com letra que não seja **s**: ca-ir, sa-**ir**-mos, sa-**in**-do, ju-**iz**, a-**in**-da, di-**ur**-no, Ra-**ul**, ru-**im**, cau-**im**, a-men-do-**im**, sa-**iu** , con-tri-bu-**iu**, ins-tru-**iu** etc.

EXCEÇÃO$_1$:

A exceção que sempre cai em prova é o **Hiato seguido de NH na próxima sílaba, que não deve ser acentuado**: Ra**i**nha, Ba**i**nha, Mo**i**nho.

Não há como ser lido como um ditongo aqui, assim como nos casos de hiato de letras repetidas, como S**aa**ra, M**oo**ca, sem**ee**mos, x**ii**ta, vadi**i**ce... por isso não há necessidade de acentuar esses hiatos.

EXCEÇÃO$_2$:

O "U" OU "I" tônico que venha após um ditongo decrescente numa PAROXÍTONA não é acentuado***: FEi-u-ra, BAi-u-ca, Bo-cAi-u-va, SAu-i-pe***. Grave que essas palavras não são acentuadas, pela nova ortografia.

Já GuAíra e *GuAíba* levam acento, pois o "i" e "u" tônicos ocorrem após ditongo crescente.

Se a palavra for uma oxítona, ou seja, quando o "i" e "u" tônico após o ditongo estiver na última sílaba (Ex:Piauí), **HAVERÁ ACENTO!**

Observe que **a regra do hiato se sobrepõe à das oxítonas** nas palavras *Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús*, o "u" está após ditongo, no final da palavra. Veja que, se fôssemos seguir a regra das oxítonas terminadas em **o(s), a(s), e(s), em, ens**, tais palavras não deveriam acentuadas, pois não têm as terminações acima. Mesmo assim, **são excepcionalmente acentuadas, porque a regra do hiato não leva em conta a classificação tônica, apenas o hiato**.



Dica estratégica: ***não se desespere analisando tipos de ditongo. Apenas grave:***

[1]***Fei-u-ra, Bai-u-ca, Bo-cai-u-va, SAu-i-pe*** não são acentuadas, pela nova ortografia.

[2]***Guaíra* e *Guaíba*** levam acento.

[3]*Piauí, tuiuiú, teiú, tuiuiús* levam acento.

[4]Não se acentuam os hiatos eem e oo(s): **Creem, deem, leem, enjoo, voo, doo, zoo.**

[5]**Por não estarem sozinhos nem com S, não se acentuam os hiatos em Juiz, Ruim, Raul, Ainda...**



10. (CESPE / PGE-PE / Ana. Judiciário de Procuradoria / 2019)

O emprego de acento agudo nas palavras “juízo”, “extraídos” e “período” justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

“ju-í-zo”, “ex-tra-í-dos” são acentuadas pela regra do hiato; “pe-rí-o-do” é acentuada por ser uma proparoxítona. Cuidado, não há como pensar que “período” pudesse ser acentuada pela regra do hiato, pois o I não está sozinho, nem seguido de S, nem forma hiato com sílaba anterior. Questão incorreta.

11. CESPE / PC-GO / 2016)

Julgue: O vocábulo “período” é acentuado em razão da regra que determina que se acentuem palavras paroxítonas com vogal tônica i formadora de hiato.

Comentários:

Cuidado. Pe-rí-o-do é acentuada por ser proparoxítona. Além disso, a regra do hiato acentua e I e U tônico formando hiato com sílaba ***anterior***. Não é o caso aqui. Questão incorreta.

ACENTOS DIFERENCIAIS

A maioria dos acentos diferenciais caiu com o advento definitivo da nova ortografia.

Utilizaremos o acento diferencial para diferenciar **Pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo poder) de **Pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo poder). Ex.:

Ele não pôde comparecer ontem. / Ele não pode comparecer agora.

Além disso, a **forma verbal pôr** mantém o acento circunflexo para se diferenciar da **preposição por**. Ex.:

A galinha não quer **pôr** ovos. / A saída é **por** aqui.

Por fim, aspecto muitíssimo cobrado na parte de concordância verbal, temos o **acento diferencial de número nos verbos *ter* e *vir* e seus derivados (*manter, entreter, intervir, advir*...).** Ex.:

Ele tem um carro. / Eles têm um carro. Ela vem a pé / Elas vêm a pé.

O governo intervém na economia/ Os governos intervêm na economia.



Gostaria de chamar-lhes a atenção para os três principais acentos diferenciais que permanecem:

1) Pôde (pretérito) Vs. Pode (presente)

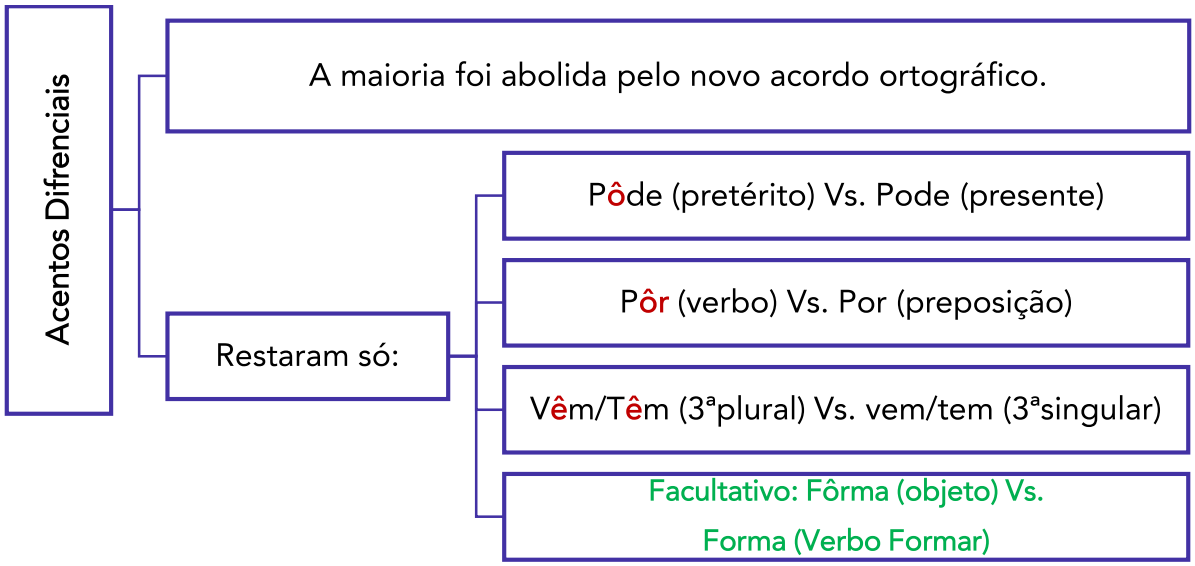
2) Pôr (verbo) Vs. Por (preposição)

3) Têm e vêm (plural) Vs. Tem e Vem (singular)

Há ainda acentos diferenciais **facultativos**, como nas palavras forma/fôrma, demos/dêmos.

Agora segue uma lista de palavras que **NÃO trazem mais acentos diferenciais** e são cobradas em prova para confundir o candidato desatualizado:

- ***pela*** (do verbo pelar) e ***pela*** (a união da preposição com o artigo);
- ***polo*** (o esporte) e ***polo*** (a união antiga e popular de por e lo);
- ***pelo*** (do verbo pelar) e ***pelo*** (o substantivo);
- ***pera*** (a fruta) e ***pera*** (preposição arcaica)



Vamos analisar questões recentes que cobraram vários aspectos da nova ortografia.



12. (CESPE / PF / ESCRIVÃO / 2018)

Os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

Subentende-se a forma verbal “intervêm” logo após o vocábulo “mas” em “mas para esclarecer a decisão dos juízes”.

Comentários:

Intervêm está com acento diferencial porque concorda com “peritos”, termo plural. Como “intervir” é derivado de “vir”, ambos caem na regra do acento diferencial de número e recebem esse acento circunflexo. Questão correta.

13. (CESPE / Diplomata-Instituto Rio Branco / 2016)

*O Sr. Menotti del Picchia ainda não **pôde** naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo **alcançou** a arte, não se **despojou** ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.*

Julgue (C ou E) o item seguinte, relativo a acentuação de palavras e a aspectos gramaticais do texto.

A forma “pôde” poderia ser corretamente substituída por pode, visto que o seu tempo verbal é depreendido

pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

Comentários:

Não há essa história de acento diferencial opcional. “Pode” é presente do verbo poder, enquanto “Pôde” é o passado. São palavras diferentes e trocar uma pela outra muda totalmente a referência temporal.

Além disso, o tempo verbal não é “depreendido”, ele está expresso, com vários verbos no passado. Portanto, o tempo do parágrafo é passado e então temos que usar o acento diferencial de tempo passado. Não é opcional. Questão incorreta.



ORTOEPIA E PROSÓDIA (pronúncia e acentuação correta de palavras “duvidosas”).

Só conseguiremos aplicar as regras de acentuação se de fato conhecermos a pronúncia e a divisão silábica das palavras. Então, segue uma lista importante de palavras incomuns que podem surpreender na prova:

São oxítonas: *aloés, cateter, harém, Gibraltar, mister (=necessário), Nobel, novel, recém, refém, ruim, sutil, ureter.*

São paroxítonas: *acórdão, âmbar, ambrosia, avaro, aziago, barbaria, cânon, caracteres, cartomancia, ciclope, edito (lei, decreto), epifania, exegese, filantropo, fluido (ui ditongo), fortuito (ui ditongo), gratuito (ui ditongo), ibero, inaudito, látex, maquinaria, misantropo, necropsia, Normandia, oximoro (tb. oximóron), pudico, quiromancia, simulacro.*

São proparoxítonas: *aeródromo, aerólito, álcali, álcool, alcoólatra, álibi (lat.), alvíssaras, âmago, amálgama, ambrósia, anátema, andrógino, antídoto, arquétipo, autóctone, brâmane, cáfila, condômino, crisântemo, década, díptero, écloga, édito (ordem judicial), Éfeso, êmbolo, epíteto, épsilon, escâncaras (às), êxodo, fac-símile, fíbula, idólatra, ímprobo, ínclito, ínterim, máxime ou maxime (lat.), ômega, plêiade (-a), protótipo, Tâmisa, trânsfuga, vândalo.*

Palavras que admitem dupla prosódia (duas pronúncias e grafias corretas): *acróbata ou acrobata; alópata ou alopata; ambrósia ou ambrosia; crisântemo ou crisantemo; hieróglifo ou hieroglifo; nefelíbata ou nefelibata; Oceânia ou Oceania; ortoépia ou ortoepia; projétil ou projetil; réptil ou reptil; reseda (ê) ou resedá; sóror ou soror; homília ou homilia; geodésia ou geodesia; zângão ou zangão.*



14. (CESPE / SEGESP-AL / Técnico Forense / 2013)

Uma variante igualmente correta do termo “autópsia” é autopsia.

Comentários:

Há duas possibilidades corretas: a) a sequência **-ia** representa um hiato, isto é, há duas vogais que pertencem a sílabas diferentes: au-top-SI-a; b) ou representa um ditongo: au-tóp-sia. Questão correta.

Outras Regras Relevantes

O trema morreu! Foi erradicado pelo novo acordo ortográfico. Apenas permanece em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros, como Müller e Mülleriano.

Acostume-se, então, a ler as palavras: *arguir, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, frequente, linguiça, quinquênio, sequestro e tranquilo*, assim mesmo, **sem trema**!

Além das regras que vimos acima, é importante salientar que os verbos terminados em **–guar**, **-quar**, e **–quir** admitem mais de uma pronúncia:

- Enxaguar pode ser pronunciado como Enxáguo ou Enxaguo (Sem acento e sem trema!)
- Delinquir pode ser pronunciado como Delínquo ou Delinquo (Sem acento e sem trema!)
- Antiquar pode ser pronunciado como Antíquo ou Antiquo (Sem acento e sem trema!)



Novidades da nova ortografia

- ***O** trema **morreu!***
- ***Morreram a maioria dos** acentos diferenciais!*
- ***Morreram os acentos de ditongo aberto em paroxítonas***
- ***Também** morreu o acento agudo no **u tônico do verbo** arguir **e seu derivado** redarguir. **Agora devemos escrever: eles arguem, ele argui, sem trema e sem acento, como no verbo usufruir...***

Hífen (-)

O hífen é um sinal usado basicamente para formar palavras compostas (união de radicais: homem-bomba), separar sílabas (hí-fen), separar pronomes oblíquos átonos (comprei-a).

Regras Gerais

Há dezenas de regras para o uso do hífen. Atenho-me, portanto, às principais regras e às novidades trazidas pelo novo acordo ortográfico. Ressalto que há exceções e divergências, mas vamos focar no que ajuda a resolver questões na hora prova!

Nosso estudo vai focar no hífen usado para unir **prefixos** (ou palavras que possam funcionar como prefixos a radicais). Veja os principais prefixos cobrados em prova.

aero	auto	extra	macro	proto	sobre
agro	circum	geo	micro	pós	sub
além	co	hidro	mini	pré	super
ante	contra	hiper	multi	pró	supra
anti	eletro	infra	neo	pseudo	tele
aquém	entre	inter	pan	retro	ultra

Para memorizar, vamos trabalhar aqui com o exemplo de alguns **prefixos**: **P**seudo, **I**ntra, **S**emi, **C**ontra, **A**uto, **P**roto, **N**eo, **E**xtra, **U**ltra, **S**uper...

Observem que formam um mnemônico, **PiscaPneus**, um macete muito bom, que não é de minha autoria, mas também me ajudou a gravar alguns prefixos=)

Para entender a lógica do hífen na **união de prefixos**, pense o seguinte: ***"os diferentes se atraem".***

Por regra, o hífen usado na união de prefixos vai separar LETRAS IGUAIS (Ex.: micr**o-o**ndas, ant**i-i**nflamatório, contr**a-a**taque, super**-r**esistente...).

Vogais e consoantes diferentes se unem diretamente, não podendo ser "separadas" por hífen. Por serem "diferentes", as vogais e consoantes também "se atraem" e não podemos inserir um hífen entre elas, ou separaríamos essa união, essa atração natural.

Essa é nossa regra geral, que dá conta da maioria das palavras formadas por esse processo de "prefixo+palavra". Veremos também algumas exceções e regras especiais.

⊘ **Não se usa hífen:**

Para unir vogais diferentes:	Para unir consoantes diferentes:	Para unir consoante com vogal:
Autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto	**Hipermercado, superbactéria, intermunicipal**	**Hiperativo; interescolar; supereconômico; interação**

✓ **Usa-se hífen:**

Para separar vogais iguais:	Para separar consoantes iguais:
Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação **Exceção:** *Prefixo "CO": não tem hífen, **mesmo que a próxima letra seja igual**: Ex.: Cooperativa, coobrigado...	**Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário**

Cuidado: Além da aplicação da regra acima, temos que saber que se a consoante após a vogal que termina o prefixo for **S** ou **R**, esta deve ser duplicada.

Minissaia; contrarregra; contrarrazões; contrassenso; ultrassom

Antissocial; antirracismo; antirrugas; corresponsável

Como a maioria dos prefixos termina em vogal, essas primeiras regras já resolvem a maioria das questões. Essa regra de "SS" e "RR" é uma das mais cobradas!!

Como mnemônico, podemos chama-la de "regra do **aRRoSS"**, em que após uma vogal temos **RR** ou **SS**.

Repito: essa regra se aplica de forma geral para a união de **PREFIXOS**. Não é uma regra universal para qualquer palavra composta. Então, palavras como "**segunda**-feira", "**mato**-grossense", "**bem**-te-vi", "**verde**-amarelo", "**luso**-francês", "**guarda**-roupa" não estão nessa regra geral, porque esses termos destacados não são prefixos. Não saia por aí suprimindo o hífen dessas palavras!

- **Não se usa hífen após "não" e "quase":**

  Ex.: não agressão; não beligerante; não fumante; não violência; não participação; não periódico; quase delito; quase equilíbrio; quase morte

- **Não se usa hífen entre palavras compostas com elemento de ligação:**

A lógica é que a preposição já é um elemento conector das palavras de uma locução, então não há necessidade de outro.

Ex.: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de 7 cabeças; pé de moleque; cara de pau

Contrariamente, se não houver elemento de ligação, há hífen: *boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; pingue-pongue; corre-corre...*

Como consequência, não usaremos hífen em locuções com palavras repetidas: *dia a dia; corpo a corpo; face a face; porta em porta.* **Porém**, se as palavras repetidas não tiverem elemento de ligação, aí sim **temos que separar com hífen**: *Corre-corre; pega-pega; cri-cri; glu-glu...*

Exceções: arco-da-velha; mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água, ao deus-dará, à queima-roupa. Também recebem hífen espécies botânicas e zoológicas: *bem-te-vi, erva-doce, pimenta-do-reino, cravo-da-índia; bico-de-papagaio...*

OBS: Outra hipótese de **uso** do hífen é o "**Encadeamento**", que é a união de duas palavras que formam uma unidade de **sentido particular, sem se tornar um substantivo composto**:

Encadeamentos: Ponte Rio-Niterói; Eixo Rio-São Paulo; Percurso casa-trabalho...

Então, apesar de não ser um substantivo composto propriamente dito, temos no caso acima a regra geral das palavras formadas por composição (radical[1]+radical), pois são duas palavras independentes, encadeadas com hífen.

> **Obs[1]**: Radical é a parte da palavra que tem seu sentido primitivo, original. Vejamos:
>
> **pedrinha, pedregulho, pedreiro, petrificar, empedrado, apedrejar, petrificação...**
>
> Nesse caso, o radical é "**pedr**", a ele foram adicionados **prefixos** e **sufixos**, processo chamado de derivação prefixal ou sufixal. Podemos somar esse radical a outro para formar uma palavra composta. Ex.: Pedra-pomes, Pedra-Azul.
>
> Então, uma palavra formada por composição tem mais de um radical: homem-bomba, salário-família, abaixo-assinado, afro-descendente. Essas palavras normalmente trazem o hífen para separar os radicais, as palavras componentes do substantivo composto. Contudo, algumas palavras são formadas por aglutinação, sem separação dos radicais com hífen:
>
> **Planalto** (plano+alto); **Lobisomem** (lobo+homem); **Petróleo** (pedra+óleo)

Enfim, nos interessa saber que a regra de formação de palavras por prefixação é outra e por isso o uso ou não do hífen vai depender dos detalhes que vimos acima (vogais e consoantes diferentes ou não). Por isso, "corre-corre" e "pega-pega", por exemplo, não entram na análise das letras, já que "corre" e "pega" não são prefixos.

POR FIM, VOCÊ DEVE MEMORIZAR: antes de palavra com H, HÁ HÍFEN!

Ex.: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sobre-humano, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.*



15. (CESPE / DIPLOMATA / 2018)

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que **antissocial**.

Comentários:

Sim. Quando o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte começa em consoante, pela regra dos opostos se atraem, não deve haver hífen. Além disso, se a letra após a vogal for R ou S, esta deve ser duplicada: anti**ss**ocial, contra**ss**enso, mini**ss**aia, contra**rr**egra, anti**rr**eflexo... Questão correta.

Regras especiais do hífen

Com os prefixos Bem e Mal + Palavra iniciada por vogal (ou H): HÁ HÍFEN

Essa regra é polêmica, pois alguns dicionários ainda grafam palavras de forma conflitante; inclusive o "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" traz mais de uma grafia para algumas palavras.

O texto do acordo ortográfico traz a regra geral acima (Bem e Mal juntos), mas descaracteriza a regra com algumas exceções e exemplos. Veja o parecer da autoridade máxima em grafia de vocábulos:

A **Academia Brasileira de Letras**, responsável pela língua pátria, diz o seguinte:"Pelo novo acordo, o prefixo **bem** só não terá hífen se o segundo elemento for um derivado de **fazer** ou **querer**: benfeito (a), benfeitor, benfazejo, benfeitoria, benquerer, benquisto, benquerença etc. O **advérbio bem** é **usado com hífen** em todos os outros casos: bem-administrada, bem-elaborada, bem-estar, bem-criado, bem-falante, bem-ditoso, bem-aventurado, bem-humorado, bem-vindo(s), bem-te-vi, bem-sinalizado, bem-sucedido, bem-nascido etc.

Moral da História: para concursos, **grave as exceções**: com o prefixo **Bem, HÁ HÍFEN**, **exceto** em palavras derivadas de **querer** ou **fazer**.

Já com o prefixo **Mal, HÁ HÍFEN, exceto** se palavra seguinte se iniciar por *consoante, caso em que o "mal" se aglutina, sem hífen.

Outra forma de gravar essa regra é a seguinte: o "Mal" não gosta de vogal, então não quer "encostar" nela e insere um "hífen": Mal-Vogal. O "bem" não gosta de ninguém, pois deve vir com hífen antes de vogais ou consoantes.

> Ex.: Bem-vindo; Benquerer... Mal-educado; Mal-humorado; Malfeito; bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar; bem-criado (malcriado), bem-ditoso (malditoso), bem-nascido (malnascido), bem-visto (malvisto), benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença.

*Entre as consoantes, naturalmente, não se inclui o "H", pois há **uma regra básica de uso do hífen quando a próxima palavra começa por "H"**. Além disso, o "H" acompanha as vogais nessa regra, por não ter som próprio, mas o som da vogal que acompanha.

A nova ortografia também regula algumas outras regrinhas, vejamos:

- ✓ Com os prefixos ***Recém, além, aquém, sem, ex, vice,* HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Recém-nascido, recém-casado, além-túmulo, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra...

- ✓ **Com os prefixos tônicos "pré", "pró" e "pós": HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Pré-escolar, pró-americano, pós-graduação.

Exceto se for átono, já aglutinado na palavra seguinte, que não é vista como "independente".

> Ex.: Preestabelecer, preexistente, promover, pospor...

- ✓ **Com os prefixos: "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor, sub-reptício

Seguem a mesma regra os prefixos "AD/AB/OB".

- ✓ **Com os prefixos: "Circum" e "pan" + Vogal/"m"/"n": HÁ HÍFEN!**

  Ex.: Pan-americano; Pan-europeu; Circum-adjacente; circum-navegação



16. (CESPE / PC-GO / 2016)

Julgue o item. O emprego do hífen no vocábulo "bem-estar" justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: mal-estar.

Comentários:

Os advérbios "bem" e "mal", se usados como prefixo, pedem hífen quando a próxima palavra é iniciada por vogal (ou H, porque tem som de vogal). Essa é a regra que justifica "bem-estar" e "mal-estar e faz o item

estar correto.

Porém, acrescento que, no caso de “bem”, não há hífen quando a palavra seguinte for derivada de “querer” ou “fazer”: *benquerer, benfeito.*

No caso de “mal”, não há hífen quando a palavra seguinte for iniciada por consoante: *malcriado, malfeito*.

Questão correta.

Palavras que perderam a “noção de composição”.

Eis a regra: “*Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente:* ***girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista*** *etc.*”

O hífen serve para unir palavras diferentes numa composição. Então, por exemplo, na palavra homem-bomba, é clara a noção de composição, pois percebemos os dois elementos isolados. Na palavra “girassol”, por outro lado, não percebemos mais a noção de “girar”, apenas pensamos no girassol como uma entidade única, uma flor, não como palavra composta. Daí o não uso do hífen.

Essa regra é imprecisa até pelo seu próprio vocabulário “certos compostos”, “em certa medida”, a lista é apenas exemplificativa. Contudo, isso caiu em prova e devemos gravar essas palavras.

Se bater aquela dúvida, pense sempre na regra geral com prefixos: o hífen separa vogais e consoantes iguais! Os diferentes se atraem e não devem ser "separados" por hífen.

Portanto: entre uma vogal e uma consoante ou entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen.



17. (CESPE / MME / 2013)

A palavra “hidrelétricas” poderia ser corretamente grafada como **hidro-elétricas.**

Comentários:

Se usássemos “hidro” como prefixo, não haveria hífen, pois termina em “o” e a letra seguinte é diferente. A forma correta seria “hidroelétrica”, também considerada correta, ao lado de “hidrelétricas”.

Questão incorreta.

ORTOGRAFIA

As regras de ortografia são muito numerosas e muitas vezes arbitrárias. Somente a **leitura** habitual permite assimilar a grafia de tantas palavras de modo natural e seguro. Grafia é convenção, então teremos que ler e nos familiarizar pela repetição. As próprias gramáticas tradicionais admitem que não há uma sistematização total, por isso sempre haverá exceções. Veremos aqui algumas regras bastante cobradas, mas é contraproducente tentar decorar o “porquê” das grafias. Para ter sucesso nesse tema, treine com exercícios

e melhore sua memória visual.

Dica fundamental: a palavra derivada geralmente mantém as letras da palavra primitiva. Sempre procure a palavra originária ou uma do mesmo radical para se orientar.

Uso da letra Ç

Escrevem-se com **-ção** as palavras derivadas de vocábulos terminados em **-to**, **-tor**, **-tivo** e os substantivos derivados de ações. Ex.:

erudito = erudi**ção**	intuitivo = intui**ção**	educar - r + ção = educa**ção**
exceto = exce**ção**	redator = reda**ção**	exportar - r + ção = exporta**ção**
setor = se**ção**	ereto = ere**ção**	repartir - r + ção = reparti**ção**

Escrevem-se **-tenção** os substantivos correspondentes aos verbos derivados do verbo **ter** e com **-çar** os verbos derivados de substantivos terminados em **-ce**. Ex.:

manter = manu**tenção**	deter = de**tenção**	alcance = alcan**çar**
reter = re**tenção**	conter = con**tenção**	lance = lan**çar**

Uso da letra S

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-nder** e **–ndir.** Ex.:

pretender = pretensão	despender = despesa	fundir = fusão
defender = defesa, defensivo	compreender = compreensão	expandir = expansão

Escrevem-se com **-s-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-erter**, **-ertir** e **-ergir**.

perverter = perversão	reverter = reversão	aspergir = aspersão
converter = conversão	divertir = diversão	imergir = imersão

Verbos terminados em **–pelir** formarão substantivos terminados em **–puls-**

Verbos terminados em **-correr** formarão substantivos terminados em **-curs-**

expelir = expul***s***ão	compelir = compul***s***ório	discorrer = discur***s***o
impelir = impul***s***o	concorrer = concur***s***o	percorrer = percur***s***o

Usa-se **-s-** para grafar as palavras terminadas em **-oso** e **-osa**. Também se grafam com S palavras terminadas em **-ase**, **-ese**, **-ise**, **–ose**, **-isa**. Ex.:

gostosa	crase	poetisa	Marisa
saboroso	tese	profetisa	
fase	osmose	Heloísa	

Exceções: gozo, gaze, deslize, baliza, coriza.

A conjugação dos verbos pôr, querer e usar se grafa com –S- (Cai muito!). Ex.:

Eu pus	Eles quiseram
Ele quis	Quando nós quisermos/pusermos/compusermos
Nós usamos	Se eles usassem

Ç ou S

Após ditongo, escreveremos com ***-ç-***, quando houver ***som de s***, e escreveremos com -s-, quando houver som de z.

eleição	Neusa	Coisa

S ou Z

Palavras terminadas em ***-ês*** e ***-esa*** que indicarem nacionalidades, títulos ou nomes próprios devem ser grafadas com ***–S***. Ex.:

português	marquês	Inês
norueguesa	duquesa	Teresa

Por outro lado, palavras terminadas em **-ez** e **-eza**, substantivos abstratos que provêm de adjetivos, ou seja, palavras que indicam a existência de uma qualidade devem ser grafadas com **–Z**. Ex.:

embriaguez	lucidez	acidez
limpeza	nobreza	pobreza

Os verbos terminados em **-isar**, quando a **palavra primitiva já possuir o -s-**, também serão grafados com –S. Na verdade, receberam a terminação "-AR". Se a palavra primitiva ***não possuir –S***, grafa-se com ***-Z***, pois a palavra recebeu terminação "IZAR". Ex.:

análise = analisar	paralisia = paralisar	terror = aterrorizar
pesquisa = pesquisar	economia = economizar	frágil = fragilizar

Exceções:

catequese = catequizar

síntese = sintetizar

hipnose = hipnotizar

batismo = batizar

Se palavra primitiva possuir –s, devem-se grafar com **-s-** os diminutivos terminados em **-sinho** e **–sito**. Caso não haja –s na palavra primitiva, grafam-se com –Z os diminutivos. Ex.:

casinha	camponesinha	mulherzinha	aviãozinho
asinha	Teresinha	arvorezinha	pincelzinho
portuguesinho	Inesita	alemãozinho	corzinha

Palavras Grafadas com SS

Palavras derivadas de verbos terminados em –ceder geram substantivos com terminação **- cess-**. Ex.:

anteceder = antecessor	exceder = excesso	conceder = concessão

Fique muito atento à palavra: EXCEÇÃO!!!

Vocábulos derivados de verbos terminados em –primir são grafados com **-press-**. Ex.:

imprimir = impressão	comprimir = compressa	deprimir = depressivo

Escrevem-se com **-gress-** as palavras derivadas de verbos terminados em **–gredir** e com **-miss-** ou **-mess-** as palavras derivadas de verbos terminados em **-meter**. Ex.:

agredir = agressão	transgredir = transgressor	intrometer = intromissão
progredir = progresso	comprometer = compromisso	*prometer = promessa*

São grafadas com **SC**: *acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discernimento, discente, disciplina, discípulo, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura, imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.*

Na conjugação desses verbos o SÇ permanece: nasço, nasça; cresço, cresça.

Palavras derivadas dos verbos terminados em –jar mantêm o –J

trajar = traje, eu trajei.	encorajar = que eles encorajem	viajar = que eles viajem

A tendência é a palavra derivada seguir a grafia da primitiva. Ex.:

loja = lojista	gorja = ***gorjeta***	canja = canjica

Palavras de origem tupi, africana ou popular (desconhecida) devem ser grafadas com **J**. Ex.:

jeca	~~jibóia~~ ***jiboia***	jiló	pajé

Por outro lado, palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-úgio**, **-gem** são grafadas com **G**. Ex.:

pedá**g**io	prestí**g**io	a via**g**em	a vernissa**g**em
colé**g**io	relógio	a cora**g**em	a ferru**g**em
sacrilé**g**io	refú**g**io	a persona**g**em	a penu**g**em

Exceções: pajem, lambujem e a conjugação dos verbos terminados em –jar (que eles viajem). Grave também a palavra **"Ojeriza", cai muito em prova.**

X ou Ch

Palavras iniciadas por **mex-** ou **-enx**, com **exceção de mecha e enchova,** são escritas com **X**. Ex.:

mexilhão	México	enxada	enxurrada
mexer	mexerico	enxerto	
mexerica	mexido	enxerido	

Palavra muuuuito cobrada: ***Enxergar!***

Atenção:

cheio = encher, enchente	charco = encharcar	chiqueiro = enchiqueirar

Ocorre -x- após ditongo:

amei**x**a	quei**x**a	pei**x**e
dei**x**ar	fei**x**e	guei**x**a

Exceções: recauchutar e guache.



18. **(TRE-PA / TÉCNICO / 2020)**

Não há problemas de ortografia em: "Sejam todos **bem vindos** ao grande espetáculo da noite!" A palavra em destaque é grafada sem hífen desde a alteração do Novo Acordo Ortográfico.

Comentário

O único erro está em "bem-vindo", que é ainda grafada com hífen. O "bem", usado como prefixo, se une às palavras sempre com hífen, salvo em raríssimos casos em que a palavra derivada de querer ou fazer (benfeitor, benquisto). Questão incorreta.

USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

A letra maiúscula serve para marcar a "particularidade" ou "notoriedade" de um substantivo. O uso com nomes próprios, de pessoas, locais, instituições, áreas do conhecimento marca um ser particular em oposição a outros seres. Quando grafamos "O Estado", queremos dizer um estado específico entre todos os estados ou Estado com sentido único, de Nação. Se usamos "os estados", estamos nos referindo aos estados não especificamente: São Paulo, Amazonas, Minas, Sergipe... Tenha isso em mente!

Pois bem, usamos letras maiúsculas:

Nos nomes próprios, de qualquer natureza: João, Maria, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Terra, Sol, Lua, Netuno, Brasil, Portugal, Austrália, Oceano Atlântico, Cabo das Tormentas...

Se o nome for composto, as iniciais dos componentes se grafam maiúsculas: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Linguística.

Nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados: O Estado (Rio de Janeiro), O Estado (Brasil); o País, a Nação (o Brasil), A Morte (como entidade, não como evento.)

Nos nomes de logradouros públicos: Avenida Brasil, Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, Rua Ceará, Travessa dos Caetés, Parque Ary Barroso, Praça do Carmo.

Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Dom, Dona, V. Exa., V. Sa.

No início de período ou citação. Exclamação, reticências e interrogação também encerram período. Após sinal de dois-pontos, use minúsculas.

Nas datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Ano Novo, Idade Média, Era Cristã, Antiguidade, Sexta-Feira Santa, Dia das Mães, Dia do Professor, Natal, Corpus Christi, Finados.

Nos títulos de livros, teses, dissertações, monografias, jornais, revistas, artigos, filmes, peças, músicas, telas, etc: Os Lusíadas, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Sonata ao Luar, Monalisa, Medeia, Édipo Rei...

As preposições, as conjunções e os advérbios desses títulos são grafados com minúsculas: Jornal **d**o Comércio.

Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo: Sul, Nordeste, Leste Europeu, Oriente Médio...

Se essas palavras designarem direções adjetivos, serão grafadas com minúscula: o nordeste do Rio Grande do Sul; percorreu o Brasil de norte a sul, de leste a oeste; o sudoeste de Santa Catarina; vento norte; litoral sul; zona leste, etc.

Nos ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais ampla: o Português, a Ética, a Linguística, a Filosofia, a Medicina, a Aeronáutica etc. Também se usa maiúscula para nome de disciplinas: Matemática, Português, Estatística.

SIGLAS E ABREVIAÇÕES

Aqui, não há como fugir da literalidade, resumo aqui as principais regras desse tema, baseado nos exemplos no Manual de Redação da PUC/RS.

- ✓ Siglas de até três letras são grafadas com letra maiúscula: ***PM, TV, BB, CPF, BC, ONU, USP, PUC, PT, PV, PPS, DF, RJ, AC, MG...***
- ✓ Se tiverem mais de três letras, são grafadas em maiúscula quando se pronuncia separadamente cada letra: ***UFRJ, ICMS, CNBB, CPMF, BNDES...***
- ✓ Se forem pronunciadas como "palavra inteira", só a primeira letra vai ser maiúscula: ***Uerj, Aman, Suframa, Sudene, Comlurb, Detran, Masp, Caíque, Malu, Ciep...***
- ✓ Essa regra não é absolutamente rígida, já que algumas siglas trazem maiúsculas e minúsculas "misturadas": ***UnB, CNPq, EsSA, EEAr...***
- ✓ O plural das siglas se faz com o acréscimo de um simples s minúsculo: ***PDFs, PUCs, UPPs, UPAs.***
- ✓ Algumas siglas já são consideradas "palavras", porque foram dicionarizadas: aids, ibope, jipe, laser, radar, óvni. É possível também usar uma sigla para formar palavras derivadas: PT (petista), AIDS (aidético) etc.

Quanto às ***abreviações***, temos também algumas regras:

- ✓ Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba, seguida de ponto abreviativo, mantendo os acentos, se houver: *Gramática:* ***gram.****, Alemão:* ***al.****, Numeral:* ***num.*** */Gênero:* ***gên.*** */Crédito:* ***créd.*** */Lógico:* ***lóg.***
- ✓ Se a segunda sílaba iniciar por duas consoantes, escrevem-se as duas. *Pessoa:* ***pess.*** */Construção:* ***constr.*** */Secretário:* ***secr.***

Ressalto que há diversas **exceções**:

Antes de Cristo: **a. C.**

Companhia: **cia.**

Apartamento: **apto.**

Página: **pág. ou p.**

EXPRESSÕES PROBLEMÁTICAS

Vamos ver algumas expressões que, por serem parecidas, causam muita dúvida ao candidato. A banca ama explorar isso!

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.:

Não passou porque estava **mal** preparado.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.:

Não passou porque era um **mau** candidato.

Também temos "**mal**" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.:

Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", **mal** é substantivo. Ex.:

Morreu de um **mal** súbito.

É tanto **mal** que ela fala da amiga, que a considero uma falsa!

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.:

Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.:

O cinema fica **a** 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.



19. (CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / PREF. DE PORTUGUÊS / 2019)

A substituição de "mil anos atrás" (2º parágrafo) por **há mil anos** manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

Comentários:

Sim, porque "há" é forma do verbo haver impessoal, com sentido decorrido, mesma ideia de "mil anos atrás". Por isso mesmo, seria redundante e inadequado escrever "há mil anos ~~atrás~~". Questão correta.

20. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Julgue o item quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Para tal, tem de haver forma de fazer uma comparação entre os dentes da pessoa e o seu registro dentário.

Comentários:

Aqui, foi usado corretamente o verbo "haver", como sinônimo de existir. Não se pode confundir com o "a ver" no sentido de "relacionado", como em: uma coisa não tem nada a ver com a outra (não são relacionadas). Questão correta.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior. Ex.:

Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.:

Por que você é grosseiro? (por que motivo).

Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais passei).

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete **é pensar que pontuação final atrai o circunflexo.** Ex.:

Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a “motivo”, “razão”; vem com artigo. Ex.:

Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê (ninguém sabe o motivo).

POR QUE

- Interrogação: (por qual motivo?)
  - Direta: Por que estudas?
  - Indireta (sem ?):
  - *Não sei por que estudas*
  - **ANTES DE PONTUAÇÃO, VIRÁ ACENTUADO*
- Prep+Pron.Ind "que"
  - Equivale a "por qual":
  - *Não sei por que time você torce*
- Por + Que (pron. Relativo)
  - *Só eu sei as esquinas por que passei* (pelas quais)

PORQUE

- Conjunção causal:
  - *Fui aprovado porque estudei.*
- Conjunção explicativa:
  - *Estude, porque a prova vai ser difícil*
- Conjunção final: (para que)
  - *Reze porque não haja uma guerra. (raro!)*

PORQUÊ

- Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa.
- Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral..)
- *Ainda não sei o porquê de toda essa confusão.*
- *Se fez isso, deve ter algum porquê.*



21. CESPE / MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em qualquer tempo ou lugar, a vida social é sempre marcada por rituais. Essa afirmação pode ser inesperada para muitos, porque tendemos a negar tanto a existência quanto a importância dos rituais na nossa vida cotidiana.

A substituição da conjunção “porque” pela locução de modo que preservaria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Aqui, temos "porque" conjunção causal/explicativa, por isso a grafia em palavra única, sem acento. A troca por "de modo que" indicaria ideia de consequência, alterando os sentidos originais. Questão incorreta.

22. (CESPE / PREF. SÃO CRISTOVÃO-SE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do que a razão mesma da discordância.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão "por que" (4º parágrafo) fosse substituída por **porque**.

Comentários:

Não seria, nessas estruturas, "por que" é separado com sentido de "razão pela qual". Vejamos alguns exemplos:

"Agora, não há por que desistir". "Estava barato, não vi por que não comprar". Só usamos "porque", junto, como conjunção causal/explicativa. Questão incorreta.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em". Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a". Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.



23. (CESPE / SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

No trecho "Os dois professores destacam que os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem", a substituição de "nas quais" por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Emprega-se "aonde" apenas quando um termo exige preposição "a"; "investir" exige preposição "em", então não seria correto o emprego de "aonde"; rigorosamente, mesmo "onde" deixaria a redação inadequada, pois "onde" é empregado estritamente para lugar físico, o que também não é o caso. Questão correta.

24. (CESPE / PGE-PE / Conhecimentos Básicos 1, 2, 3 e 4 / 2019)

*...propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e **no qual** a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência.*

A substituição de "no qual" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Apenas usamos "aonde" se houver algum verbo que peça preposição "a", normalmente verbos de movimento como ir, chegar, comparecer... Não é o caso aqui, até porque "Estado" não é um lugar físico.

um Estado que seja parco em prestações sociais e **no qual** (no Estado) a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência. Questão correta.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém". Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para". Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"**Cerca de**" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***. Ex.:

Chegou aqui há cerca de duas horas.

Estamos a cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a "também não, nem". Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.:

Como tão pouco, não sei por que engordo... /

Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Trás / Traz

Traz: verbo que indica a ação de trazer. Ex.: Ele traz presentes para os filhos.

Trás: advérbio, indica lugar, direção. Ex.: Chegue para trás, afaste-se do fogo.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos". Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.:

O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.:

A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.:

João perguntou se não haveria aula.

"Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo." (quando não ... ao menos)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama apossínclise)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender." "Ele não é grosseiro, senão verdadeiro."

“Não saía senão com os primos.” "Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo."

Há um caso limítrofe, considerado “facultativo”, no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o “se não”, separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

OBS: Em questões de ortografia, a banca também gosta de pedir verbos ***derivados de ter, ver, vir e pôr***, que faz conjugação com a base “puse”, conforme veremos na aula de verbo.

Fique atento: Eles tiveram>Eles detiveram; Eles puseram>Eles propuseram.



25. (CESPE / TRF 1ª / TÉCNICO / 2017)

“O CDH solicitou ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos que estabelecesse — até o final de 2017 — um grupo de peritos internacionais e regionais, por um período de pelo menos um ano, a fim de monitorar e relatar a situação dos direitos humanos no Iêmen.”

A substituição da expressão “a fim” pelo vocábulo **afim** *não prejudicaria a correção gramatical e o sentido original do texto.*

Comentários:

A fim de indica finalidade. ***Afim*** é adjetivo e significa “semelhante”. Questão incorreta.

26. (CESPE / TRF 1ª / 2017)

A pergunta a respeito da exigibilidade ou não de procedimento licitatório prévio para a contratação de serviços profissionais de advocacia não comporta uma resposta genérica...

Julgue o próximo item. A substituição da expressão “a respeito da” por **a cerca da** manteria a correção e o sentido do texto.

Comentários:

A grafia deve ser ‘acerca da’, pois o sentido é de ‘sobre a exigibilidade, a respeito da exigibilidade’. Questão incorreta.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho “se não por intermédio ... intelectual” as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser

substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

Comentários:

"não só...mas também" indica soma: *Não só trabalho mas também estudo.*

O "se não" usado no texto é união de "se" indicativo de condição + "não" indicativo de negação, numa clássica estrutura de "ressalva":

Ex: Vou tentar estudar aqui; *se não* para concluir a aula, *ao menos* para ler metade.

Por isso o "se não" é separado. É o que temos na questão.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; ***se não (podemos compartilhar)*** *por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa,* ***ao menos (podemos compartilhar)*** *ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento.* Portando o sentido mudou. Questão incorreta.

2. (CESPE / SEDUC-AL / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

Por que falharam os programas de formação? Talvez porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha esquecido que o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a locução "Por que" poderia ser substituída por **Porque** no trecho "Por que falharam os programas de formação?".

Comentários:

Não! Esse "por que" é separado e sem acento porque temos uma interrogativa direta. O "porque" junto e sem acento é conjunção, como ocorre na resposta da pergunta. Questão incorreta.

3. (CESPE / Superior Tribunal de Justiça / 2018)

Julgue o item a seguir.

Considerando esses pressupostos como obviamente ligados a noção ocidental de dignidade humana, que se diferencia das de outras culturas, a pergunta a ser feita é: porque a universalidade dos direitos humanos é uma questão que se tornou tão inflamadamente debatida?

Comentários:

Temos uma interrogativa direta, com expresso ponto de interrogação, então devemos usar "por que" separado e sem acento, pois não está antes de pausa. Questão incorreta.

4. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Julgue o item quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

Comentários:

"Haver" é verbo! Quando queremos dizer que algo possui "relação com alguma coisa" ou "pertinência", usamos "a ver": a possibilidade de se usar essa técnica tem **a ver** diretamente **com** a existência... Questão incorreta.

5. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Julgue o item quanto à sua correção gramatical.

Nessas situações, procura-se então utilizar a medicina dentária forense como técnica primária de identificação dos corpos.

Comentários:

A grafia está perfeitamente correta, “den-tá-ria” e “pri-má-ria” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. Téc-ni-ca recebe acento porque todas as proparoxítonas são acentuadas. Questão correta.

6. (CESPE / BNB / 2018)

Os vocábulos “trás”, “é” e “nós” recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação.

Comentários:

Sim, todos estão na regra geral dos monossílabos tônicos. Questão correta.

7. (CESPE / SEDF / 2017)

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

Comentários:

A questão traz a definição correta de “dígrafo” (duas letras que representam um único som). Porém, a cobrança foi covarde, pois pediu uma palavra que não traz dígrafo, traz mero encontro consonantal (duas consoantes e dois sons).

Veja os dígrafos: “**ss**as”, “**c**on**j**un**t**o” e “**ch**amada”.

A pegadinha estava na palavra “pers-pec-ti-va”, pois “RS” não é dígrafo, não forma um som único. A maldade está no fato de que as pessoas geralmente não pronunciam esse “R”, apenas o “S”. Observe também que, na palavra “**qu**alidade”, “qu” não é dígrafo, pois não é pronunciado com um som único. Na verdade, “q**uA**” traz um ditongo (dois sons **uA**). Já na palavra “**qu**ero”, “qu” representa um som único, som de /K/. Gravem essas palavras, já foram cobradas outras vezes. Questão incorreta.

8. (CESPE / PC-GO / 2016)

Julgue: As formas verbais “torná-la” e “fazê-la” recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

Comentários:

Recebem acento porque “torná" e “fazê” são oxítonas terminadas em A e E, dentro da regra geral das oxítonas. Lembrem que os pronomes “colados” nos verbos devem ser ignorados na análise da tonicidade. Questão incorreta.

9. (CESPE / FUNPRESP-EXE / Conhecimentos Básicos / 2016)

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê.

Julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “**por quê**" (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Comentários:

As duas formas seriam possíveis e corretas. A banca só pede para inserir o "porquê" substantivo, junto e acentuado, sinônimo de "causa", "razão", "motivo". Questão correta.

10. (CESPE / PC-GO / 2016)

Julgue: A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em "à" e "é".

Comentários:

A palavra "é" recebe acento pela regra do monossílabo tônico terminado em A, E ou O. Já o "à" recebe acento grave, que marca a fusão de A+A, fenômeno chamado "CRASE" (assunto tratado na aula de regência). Questão incorreta.

11. (CESPE / FUB / 2016)

O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

A ausência de acento agudo em "ideias" está em conformidade com as regras ortográficas vigentes.

Comentários:

Segundo a nova ortografia, paroxítonas que tragam ditongos abertos não serão mais acentuadas. Questão correta.

12. (CESPE / DEPEN / 2015)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

As palavras "indivíduos" e "precárias" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

Comentários:

Para dizermos se duas palavras têm a mesma regra de acentuação, devemos observar se elas compartilham a mesma classificação. Essas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo, logo são acentuadas pela mesma regra. Questão incorreta.

13. (CESPE / DEPEN / 2015)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

As palavras "Penitenciário" (L.1), "carcerária" (L.3) e "Judiciário" (L.6) recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

Comentários:

Todas são paroxítonas terminadas em ditongo. Questão correta.

14. (CESPE / CPRM / Geologia / 2015)

A ocorrência de hiato justifica o emprego do acento agudo nas vogais i e u nas palavras "construída" e "conteúdos".

Comentários:

"Cons-tru-**í**-da" e "con-te-**ú**-dos" são acentuadas pela regra do hiato. (Acentua-se **I ou U tônico, sozinho ou seguido de S**, na segunda letra de um hiato). Questão correta.

15. (CESPE / FUB / 2015)

Com relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue o item que se segue.

Os acentos gráficos das palavras “bioestatística" e “específicos" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Novamente, temos duas proparoxítonas e, por serem proparoxítonas, são todas acentuadas. Questão correta.

16. (CESPE / Ministério Público da União / 2015)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item que se segue.

A palavra “cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em amável e útil.

Comentários:

Todas são paroxítonas e terminam em L. Portanto, são acentuadas pela mesma regra. Saliento que as paroxítonas não precisam terminar na mesma letra para estarem na mesma regra. Pense que é uma grande regra residual, as paroxítonas com terminação diferente das oxítonas são acentuadas pela mesma regra. Não saia decorando terminações! Questão correta.

17. (CESPE / FUB / 2015)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue os próximos itens. Os acentos gráficos das palavras “países” e “políticas” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentários:

Se você identificar o hiato, já mata a questão. **Pa-í-ses** traz um **i** tônico em hiato. “Políticas” é proparoxítona e, por isso, acentuada. São justificativas gramaticais diferentes. Questão incorreta.

18. (CESPE / SUFRAMA / 2014)

No que diz respeito ao texto, julgue o item.

A palavra “prejuízos” recebe acento gráfico porque todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

Comentários:

Em primeiro lugar, *prejuízo* é paroxítona. Em segundo lugar, é acentuado por trazer I tônico em hiato, não seguido de NH. Questão incorreta.

19. (CESPE / CAIXA ECONÔMICA FEDERAL / MÉDICO / 2014)

O emprego do acento gráfico em “incluíram” e “número” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentários:

Novamente, temos em “incluíram” um **I** tônico formando hiato. “Número” é acentuado por ser proparoxítona. São regras diferentes. Questão incorreta.

20. (CESPE / PM-CE / 2014)

Julgue o item a seguir.

O emprego do acento gráfico na palavra “atrás” justifica-se com base na mesma regra que justifica o emprego do acento gráfico em “fiéis”.

Comentários:

A-trás: Oxítona terminada em a(s); regra geral. Fi-éis: Oxítona terminada em ditongo aberto; regra específica. Não são terminadas da mesma forma, nem são acentuadas pela mesma regra. Questão incorreta

21. (CESPE / ICMBio / 2014)

Julgue o item seguinte.

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “homogênea”, “médio” e “bromélias”.

Comentários:

Homogê-nea; mé-dio; bromé-lias. Repare que as 3 palavras terminam em ditongo e são paroxítonas. Logo, são acentuadas e pela mesma razão. Questão correta.

22. (CESPE / ICMBio / 2014)

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “Brasília”, “cenário” e “próprio”.

Comentários:

Novamente, todas elas são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. Questão correta.

23. (CESPE / Ag. Adm. / CADE / 2014)

Julgue o item a seguir.

Justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica o emprego do acento gráfico nos vocábulos “sabíamos” e “procurávamos”.

Comentários:

A acentuação dessas palavras se justifica na regra das proparoxítonas, que são todas acentuadas. Questão correta.

24. (CESPE / Anatel / Administrativo / 2014)

O emprego do acento gráfico em “indústria” e “rádio” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentários:

In-dús-tria e Rá-dio são paroxítonas terminadas em ditongo. São, portanto, acentuadas e pela mesma regra.

Questão correta.

25. (CESPE / CEF / Engenharia Agronômica / 2014)

O emprego do acento gráfico nas palavras “metálica”, “acúmulo” e “imóveis” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentários:

Metálica e acúmulo são proparoxítonas. Imóveis é uma paroxítona terminada em ***eis***. Logo, não poderiam ser acentuadas pela mesma regra. Lembremos, por oportuno, que todas as paroxítonas são acentuadas, exceto aquelas terminadas em **A, E, O, Em, Ens e as que tragam ditongos abertos**. Essas são justamente as terminações que justificam a acentuação das oxítonas. Questão incorreta.

26. (CESPE / Polícia Federal / 2014)

Os termos “série” e “história” acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

Comentários:

A essa altura, você já cansou de saber que essas palavras são **paroxítonas terminadas em ditongo** e, por

isso, **são acentuadas**. Questão correta.

27. (CESPE / ANTAQ / 2014)

O emprego de acento gráfico em "água", "distância" e "primário" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

Comentários:

As três as palavras são **paroxítonas terminadas em ditongo oral** e, por isso, **são acentuadas**. Aproveito para relembrar que o ditongo também pode ser nasal, como em cantam, mas aí não haveria acentuação, por ser exceção. Questão correta.

28. (CESPE / MEC / 2014)

Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, **porque** é sujeito, não deve ser simples espectador.

O termo "porque" poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Comentários:

O "porque" usado no texto original é a forma correta, pois é conjunção indicativa de causa/explicação. O "por que" separado é usado em interrogativas. Questão incorreta.

29. (CESPE / MEC / 2014)

O termo "para" introduz ideia de finalidade e poderia ser substituído, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, por **afim de**.

Comentários:

Não precisamos do texto. Anote o seguinte: o "a fim de" (SE PA RA DO) indica finalidade e substitui a preposição "para" também indicativa de finalidade:

Estudo **para** passar/**a fim de** passar - "afim", junto, é um adjetivo e significa "semelhante/relacionado":

Pessoas da mesma idade geralmente têm interesses **afins.** Questão incorreta.

30. (CESPE / CBM-CE / 2014)

As palavras "meteorológica", "científico" e "contêineres" são acentuadas segundo diferentes regras de acentuação gráfica.

Comentários:

As 3 palavras são acentuadas por serem proparoxítonas. Não são regras diferentes. Questão incorreta

RESUMO

MONOSSÍLABO TÔNICO	• Terminados em ***A(s),E(s),O(s)***: pá, três, pós • Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: céu, réis, dói
OXÍTONA	• Terminadas em ***A(s),E(s),O(s),Em(s)***: sofá, café • Terminadas em Ditongo Aberto: ***éu, éi, ói***: chapéu, anéis, herói

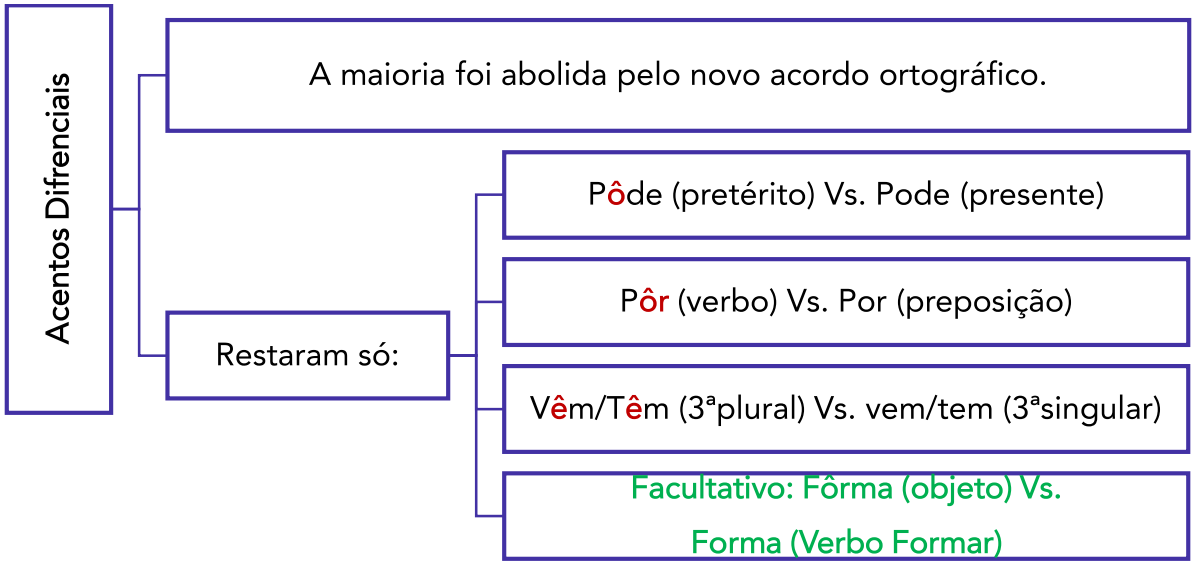
PAROXÍTONA	• Todas, exceto terminadas em ***A(s),E(s),O(s),Em(s)***, Ex: ***fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão*** • Terminadas em ditongo (Regra cobradíssima) Ex: ***Indivíduos, precárias, série, história, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio*** • Se tiver Ditongo Aberto: não acentua mais!Ex: ***boia, jiboia, proteico, heroico***
PROPAROXÍTONA	• Todas. Sempre. Ex: ***líquida, pública, episódica, anencéfalo, período***

Regra do Hiato: Acentuam-se o "i" ou "u" tônico sozinho na sílaba (ou com s): ba***ú***, ju***í***zes, bala***ú***stre, pa***í***s, re***ú***nem, sa***ú***de, ego***í***smo. Caso contrário, não acentue: juiz, raiz, ruim, cair.

Não se acentuam também hiatos com vogais repetidas: voo, enjoo, creem, leem, Saara, xiita, semeemos.

Exceção$_1$: "i" seguido de NH: rainha, bainha, tainha,

Exceção$_2$: "i" ou "u" antecedido de ditongo, se a palavra não for oxítona: bocaiuva, feiura, Sauipe, Piauí, tuiuiú. **Decore**: *Guaíba e Guaíra* são acentuados.



NÃO HÁ HÍFEN	HÁ HÍFEN
Vogais diferentes	Antes de H
Consoates diferentes	Vogal ou consoante igual
Vogal + Consoante	Pré, pós, pro, recém, além, sem, ex, vice, aquém
Após "não" e "quase"	Sub + R/B
Entre palavras com elemento de ligação	Circum / pan + vogal/ m / n

Regras Gerais para (não) uso do hífen:

Não se usa hífen para unir vogais diferentes: autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial,

videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto> **Usa-se para vogais iguais**: Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Não se usa hífen para unir consoantes diferentes: Hipermercado, superbactéria, intermunicipal> **Usa-se para consoantes iguais**: Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Não se usa hífen para entre palavras com elementos de ligação: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de sete cabeças; pé de moleque; cara de pau.

Contrariamente, se **não houver elemento de ligação, há hífen**: boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vaga-lume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; corre-corre

Recém, além, aquem, sem, pós, pre, ex, vice. ***HÁ HÍFEN:*** Recém-nascido, recém-casado, pré-datado, além-túmulo, pós-graduação, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra, pré-vestibular

Antes de palavra com H, SEMPRE HÁ HÍFEN: *anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar*

***Prefixos "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN*:** Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor

Exceções: mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água; espécies botânicas: pimenta-do-reino, cravo-da-índia; **cooperar**...

Expressões Da Norma Culta

Há diversas expressões que são usadas pelas bancas para confundir o aluno. Vejamos os "pares" mais cobrados em prova:

Mal x Mau

Mal: oposto de "bem". Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.: O jantar foi mal preparado pelo cozinheiro.

Mau: oposto de "bom". Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "maligno". Ex.: Não passou porque era um mau candidato.

Também temos "mal" como conjunção temporal, com sentido de "logo que". Ex.: Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de "doença, coisa ruim", mal é substantivo. Ex.: Morreu de um mal súbito.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.: O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de "propósito", "para". Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição "em". Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição "a". Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como "porém". Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior. Ex.: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.:

> Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?)
>
> Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa **in**direta, **sem** ponto de interrogação (?)
>
> Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete **é pensar que a pausa ou pontuação final "atraem" o circunflexo.** Ex.: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem normalmente com artigo ou outro determinante). Ex.: Não foi aprovado e ninguém sabe **o** porquê (ninguém sabe o motivo). / Deve haver **algum** porquê (alguma razão).

POR QUE	PORQUE	PORQUÊ
Interrogação: (por qual motivo?) Direta: Por que estudas? Indireta (sem ?): Não sei por que estudas ***ANTES DE PONTUAÇÃO, VIRÁ ACENTUADO**	Conjunção causal: Fui aprovado porque estudei.	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...)
Prep+Pron.Ind "que" Equivale a "por qual": Não sei por que time você torce	Conjunção explicativa: Estude, porque a prova vai ser difícil	Ainda não sei o porquê de toda essa confusão. Se fez isso, deve ter algum porquê.
Por + Que (pron. Relativo) Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)	Conjunção final: (para que) Reze porque não haja uma guerra. (raro!)	

A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

"Cerca de" é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo ***haver***. Ex.: Chegou aqui **há** cerca de duas horas. / Estamos **a** cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivale a "também não, nem". Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo... / Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre "em vez de", que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a "de menos". Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai!

"Senão x Se não"

A diferença entre **"Senão x Se não"** comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.: João perguntou se não haveria aula.

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranha" é muito formal e se chama *apossínclise*)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.: "Venha, senão vai se arrepender" / "Ele não é grosseiro, senão verdadeiro" / "Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos"

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.

LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

No trecho "se não por intermédio ... intelectual" as expressões "se não" e "ao menos" poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por **não só** e **mas também**, respectivamente.

2. (CESPE / SEDUC-AL / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

Por que falharam os programas de formação? Talvez porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha esquecido que o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina.

Sem prejuízo da correção gramatical do texto, a locução "Por que" poderia ser substituída por **Porque** no trecho "Por que falharam os programas de formação?".

3. (CESPE / Superior Tribunal de Justiça / 2018)

Julgue o item a seguir.

Considerando esses pressupostos como obviamente ligados a noção ocidental de dignidade humana, que se diferencia das de outras culturas, a pergunta a ser feita é: porque a universalidade dos direitos humanos é uma questão que se tornou tão inflamadamente debatida?

4. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Julgue o item quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Vale dizer: a possibilidade de se usar essa técnica tem haver diretamente com a existência de registros dentários.

5. (CESPE / PF / PAPILOSCOPISTA / 2018)

Julgue o item quanto à sua correção gramatical.

Nessas situações, procura-se então utilizar a medicina dentária forense como técnica primária de identificação dos corpos.

6. (CESPE / BNB / 2018)

Os vocábulos “trás”, “é” e “nós” recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação.

7. (CESPE / SEDF / 2017)

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

8. (CESPE / PC-GO / 2016)

Julgue: As formas verbais “torná-la” e “fazê-la” recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

9. (CESPE / FUNPRESP-EXE / Conhecimentos Básicos / 2016)

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei por quê.

Julgue o item que se segue.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “**por quê**" (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

10. (CESPE / PC-GO / 2016)

Julgue: A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em “à” e “é”.

11. (CESPE / FUB / 2016)

O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

A ausência de acento agudo em “ideias” está em conformidade com as regras ortográficas vigentes.

12. (CESPE / DEPEN / 2015)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

As palavras “indivíduos” e “precárias” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

13. (CESPE / DEPEN / 2015)

Julgue o próximo item, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto.

As palavras “Penitenciário” (L.1), “carcerária” (L.3) e “Judiciário” (L.6) recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.

14. (CESPE / CPRM / Geologia / 2015)

A ocorrência de hiato justifica o emprego do acento agudo nas vogais i e u nas palavras “construída” e “conteúdos”.

15. (CESPE / FUB / 2015)

Com relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue o item que se segue.

Os acentos gráficos das palavras “bioestatística" e “específicos" têm a mesma justificativa gramatical.

16. (CESPE / Ministério Público da União / 2015)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto I, julgue o item que se segue.

A palavra “cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em amável e útil.

17. (CESPE / FUB / 2015)

Em relação ao fragmento de texto acima, julgue os próximos itens. Os acentos gráficos das palavras “países” e “políticas” têm a mesma justificativa gramatical.

18. (CESPE / SUFRAMA / 2014)

No que diz respeito ao texto, julgue o item.

A palavra “prejuízos” recebe acento gráfico porque todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

19. (CESPE / CAIXA ECONÔMICA FEDERAL / MÉDICO / 2014)

O emprego do acento gráfico em “incluíram” e “número” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

20. (CESPE / PM-CE / 2014)

Julgue o item a seguir.

O emprego do acento gráfico na palavra “atrás” justifica-se com base na mesma regra que justifica o emprego do acento gráfico em “fiéis”.

21. (CESPE / ICMBio / 2014)

Julgue o item seguinte.

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “homogênea”, “médio” e “bromélias”.

22. (CESPE / ICMBio / 2014)

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “Brasília”, “cenário” e “próprio”.

23. (CESPE / Ag. Adm. / CADE / 2014)

Julgue o item a seguir.

Justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica o emprego do acento gráfico nos vocábulos “sabíamos” e “procurávamos”.

24. (CESPE / Anatel / Administrativo / 2014)

O emprego do acento gráfico em “indústria” e “rádio” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

25. (CESPE / CEF / Engenharia Agronômica / 2014)

O emprego do acento gráfico nas palavras “metálica”, “acúmulo” e “imóveis” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

26. (CESPE / Polícia Federal / 2014)

Os termos “série” e “história” acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

27. (CESPE / ANTAQ / 2014)

O emprego de acento gráfico em “água”, “distância” e “primário” justifica-se pela mesma regra de acentuação.

28. (CESPE / MEC / 2014)

Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais "emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso com sua realidade, da qual, **porque** é sujeito, não deve ser simples espectador.

O termo "porque" poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

O "porque" usado no texto original é a forma correta, pois é conjunção indicativa de causa/explicação. O "por que" separado é usado em interrogativas. Questão incorreta.

29. (CESPE / MEC / 2014)

O termo "para" introduz ideia de finalidade e poderia ser substituído, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto, por **afim de**.

30. (CESPE / CBM-CE / 2014)

As palavras "meteorológica", "científico" e "contêineres" são acentuadas segundo diferentes regras de acentuação gráfica.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	INCORRETA
3.	INCORRETA
4.	INCORRETA
5.	CORRETA
6.	CORRETA
7.	INCORRETA
8.	INCORRETA

9.	CORRETA
10.	INCORRETA
11.	CORRETA
12.	INCORRETA
13.	CORRETA
14.	CORRETA
15.	CORRETA
16.	CORRETA

17.	INCORRETA
18.	INCORRETA
19.	INCORRETA
20.	INCORRETA
21.	CORRETA
22.	CORRETA
23.	CORRETA
24.	CORRETA

25.	INCORRETA
26.	CORRETA
27.	CORRETA
28.	INCORRETA
29.	INCORRETA
30.	INCORRETA

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.